

PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER, CONSCIÊNCIA E COMPORTAMENTO AMBIENTAL NO RIO ARAGUAIA: A PRAIA DO GOIANO¹

Oromar Augusto dos Santos Nascimento ²

Faculdade de Educação Física/UFG

Humberto Luís de Deus Inácio

Faculdade de Educação Física/UFG

RESUMO: Este estudo buscou identificar as principais práticas corporais presentes nos acampamentos montados nas praias do rio Araguaia, bem como avaliar a consciência e o comportamento ambientais dos turistas destes acampamentos. Os métodos utilizados foram a observação sistematizada em conjunto com a aplicação de um questionário de perguntas fechadas chamado de Escala de Avaliação do Comportamento Responsável, que passaram por análise estatística. Os resultados mostraram que a consciência e o comportamento ambiental dos turistas se enquadraram no nível médio. Concluímos que haviam poucas práticas corporais presentes nos acampamentos, sendo que a maioria dos turistas optavam pelo "descanso", e que existem contradições entre a consciência e o comportamento ambiental dos turistas.

Palavras-Chave: Meio ambiente. Práticas corporais. Rio Araguaia.

LEISURE'S PRACTICES BODILY, AWARENESS AND ENVIRONMENTAL BEHAVIOUR IN ARAGUAIA RIVER: THE BEACH'S GOIÂNOS

ABSTRACT: This study sought to identify the main bodily practices present in the camps mounted in the Araguaia River beaches, as well as evaluate the environmental consciousness and behavior of tourists in these camps. The materials and methods used were the systematized observation together with a questionnaire of closed questions. The materials and methods used were the systematized observation together with a questionnaire of closed questions, called the Responsible Behavior Rating Scale, which went through statistical analysis. The results showed that consciousness and environmental behavior of tourists fitted in the average level. We concluded that there were few bodily practices present in the camps, where most tourists chose the "rest", and that there are contradictions between consciousness and the environmental behavior of tourists.

Keywords: Environment. Bodily practices. Araguaia river.

PRÁCTICAS CORPORALES DE OCIO, CONCIENCIA Y COMPORTAMIENTO AMBIENTAL EN EL RIO ARAGUAIA: LA PLAYA DEL GOIANO

RESUMEN: Este estudio trata de identificar las principales prácticas corporales presentes en los campamentos montados en las playas del río Araguaia, así como la evaluación de la conciencia ambiental y el comportamiento de los turistas en estos campamentos. Los métodos

¹ Esta pesquisa contou com financiamento da FAPEG (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás).

² Bolsista PIBIC, acadêmico da Faculdade de Educação Física da UFG: <http://www.fef.ufg.br/>

utilizados fueron la observación sistematizada más un cuestionario de preguntas cerradas llamado 'Escala de Calificación del Comportamiento Responsable', cuyos resultados pasaran por el análisis estadístico. Los datos mostraron que la conciencia y el comportamiento ambiental de los turistas si ubicaran en el nivel medio. Llegamos a la conclusión de que había pocas prácticas corporales presentes en los campamentos, donde la mayoría de los turistas eligieron el "descanso", y que existen contradicciones entre la conciencia y el comportamiento ambiental de los turistas.

PALABRAS-CLAVE: Medio Ambiente. Prácticas corporales. Río Araguaia.

Introdução

A cidade de Aruanã, localizada no Noroeste goiano, faz divisa com o estado do Mato Grosso na Região do vale do Araguaia, local de encontro de dois grandes rios, o Araguaia e o rio Vermelho. Estas características a tornam uma cidade atrativa devido ao seu potencial turístico, que tem seu auge no mês de julho.

Para tanto, quando se aproxima a temporada de férias de julho, aumenta-se a visibilidade da região nos meios de comunicação juntamente com temas vinculados a programas de preservação ambiental. Neste mês, a cidade vive seus dias de maior movimentação, pois recebe milhares de turistas, devido ao período de seca que varia entre maio e novembro, causando uma baixa no volume de água dos rios, surgindo grandes praias de areia, combinadas com o clima quente e ensolarado da região. “[...] Um ambiente ideal para a construção de acampamentos temporários, os que vão dos mais simples aos mais requintados.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS, 2010, p.11).

O fato do aumento na procura da região acontecer nas férias de julho faz com que esta seja uma opção de lazer para diversos públicos. Empresas, Sindicatos, famílias inteiras se organizam para ir até a região, sendo que em seu tempo de férias, buscam as mais diversas atividades para ocupá-lo, e dentre elas algumas práticas corporais, que carregam consigo uma relação com o meio em que se inserem, as praias do rio Araguaia.

Aruanã é a maior e a mais importante cidade entre aquelas cujo turismo está relacionado ao rio Araguaia em Goiás, e alguns fatores expostos anteriormente influenciam esta demanda. Sua importância se dá também pela proximidade com a cidade de Goiânia, aproximadamente cerca de 315 km. Em estudo realizado por Garcia Ângelo e Carvalho (2007), o valor econômico agregado pela recreação ao rio Araguaia foi estimado em R\$ 17 bilhões por ano, valor subestimado, tendo em vista que as autoras não tinham um número exato de turistas da região, estabelecendo um valor mínimo de 40.000 por ano.

O turismo é um fenômeno social recente, marcado pelo aumento do tempo livre ou tempo disponível do trabalhador. Camargo (1986, p.27) afirma que:

De todas as atividades de lazer, o turismo é certamente a que mais provoca ansiedade nos indivíduos. Conhecer novos lugares, novas formas de vida e, além de tudo, poder num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e fins de semana [...]

A partir da perspectiva do sociólogo francês Joffre Dumazedier (1979), que apresentou cinco interesses culturais do lazer (físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais), Camargo (1986) aponta o turismo como um sexto interesse cultural, cuja centralidade está na mudança no estilo de vida, buscando novas paisagens e ritmos. Para o autor, a busca por locais turísticos está vinculada principalmente aos novos locais que ofereçam “[...] paisagens de sol, céu e água, ritmos opostos à rigidez do tempo de trabalho urbano e um estilo mais requintado, embora não necessariamente mais dispendioso [...]”. (1986, p.27).

Ao discutirmos o lazer dos turistas nas praias de Aruanã, não podemos deixar de destacar a categoria tempo, pois esta é determinante na compreensão da dinâmica que acontece na alta temporada, as férias. O direito a férias remuneradas, o período de descanso do trabalho formal, foi conquistado historicamente pela classe trabalhadora e se destaca como um dos intervalos de tempo que proporcionam maior acesso ao lazer. Neste contexto, evidenciamos duas concepções que buscam compreender o tempo destinado ao lazer, o tempo livre e o tempo disponível. Ambas entendem o tempo para o lazer fora do tempo de trabalho e das demais obrigações cotidianas. A diferença entre as duas se dá em nível ideológico.

Segundo Marilena Chauí (1980), ideologia é a forma pela qual as ideias buscam ocultar e naturalizar relações de desigualdade e dominação do homem pelo homem. A ideologia tem sentidos diferentes de acordo com a concepção de sociedade vigente, e a forma com que esta sociedade se configura. Em nossa realidade, esta sociedade se desenvolve no modo de produção capitalista.

Além de procurar fixar seu modo de sociabilidade através de instituições determinadas, os homens produzem ideias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas ideias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade social chama-se ideologia. Por seu intermédio, os homens legitimam as condições sociais de exploração e de dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas (CHAUÍ, 1980, p. 8 - 9).

É característica marcante da ideologia, tentar separar as ideias da realidade histórica e social, de modo que a realidade seja explicada pelas ideias. Chauí afirma que ocorre o processo inverso, onde a realidade torna possível a formulação das ideias,

portanto estas não estão separadas da realidade, não são neutras, mas historicamente construídas.

O tempo livre compreende a liberdade para realização de qualquer tipo de atividade. Padilha (2004) conceitua tempo livre como um tempo de liberdade das obrigações, em que se pode descansar, fazer atividades prazerosas ou não fazer nada, sendo o lazer uma possibilidade deste tempo livre. A autora defende que a existência do tempo livre está diretamente ligada ao modelo social, pois este em sua configuração atual, não dá condições para o exercício da liberdade. Em um modelo capitalista, este tempo pode ser voltado para o reforço de atitudes e comportamentos que não tem em si a liberdade.

A lógica do capital rege não apenas o tempo de trabalho, mas também o tempo de não-trabalho e que, dessa forma, não há nada *naturalmente livre* no tempo fora do trabalho. Pensar o tempo livre (e as atividades de lazer) como um tempo que possui automaticamente as qualidades de alegria, liberdade, felicidade e descanso é reforçar uma concepção conservadora (como a funcionalista, por exemplo) da sociedade considerando-a harmoniosa, equilibrada e fornecedora de remédios para os eventuais males sociais; uma concepção de sociedade que vê a "cura" da alienação e do cansaço do trabalho no tempo de lazer. Isso não quer dizer, no entanto, que o tempo livre não seja um tempo em que se encontram mais brechas de autonomia que no tempo de trabalho. O tempo livre pode ser um tempo de alienação e consumismo, mas também pode ser um tempo de reflexão e *práxis*. (PADILHA, 2004, p.221)

Portanto o tempo livre é uma forma de conceituar o tempo destinado ao lazer que busca superar a alienação do trabalho, característica da sociedade capitalista, de forma que a liberdade seja uma característica essencial deste novo modelo social.

Já o tempo disponível, foi conceituado por Marcellino (2000), como uma crítica ao adjetivo "livre" adicionado ao conceito de tempo. Para o autor "considerando o ponto de vista histórico, tempo algum pode ser entendido livre de coações ou normas da conduta social. Talvez fosse mais correto falar em tempo disponível." (MARCELLINO, 2000, p.8-9). O tempo destinado ao lazer é resultado da disponibilidade criada após o cumprimento das demandas profissionais (de trabalho), bem como das demandas sociais, familiares e religiosas. Ele acontece em relação com o tempo das obrigações.

Feitas as considerações acerca do tempo, destacamos que as férias de julho se enquadram no tempo para o lazer por ser um período livre das obrigações do trabalho, em que os turistas buscam a região do rio Araguaia com maior intensidade neste período do ano, com os mais diversos objetivos, e se organizam tanto em acampamentos nas praias, quanto em hotéis e pousadas da cidade.

As viagens para locais em que possam fugir da rotina, sensações que não são acessíveis no cotidiano, faz com que muitas pessoas busquem conhecer locais

diferentes, inusitados, que por sua vez, oferecem serviços e produtos. Almeida, (2002) *apud* Lima e Chaveiro, (2014) afirma que a reestruturação da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) no início dos anos 1990 acarretou uma mudança no formato de turismo, de maneira que este busque preservar e valorizar os patrimônios naturais e culturais.

Assim, locais onde há atrativos diferenciados como rios, praias, montanhas, patrimônios históricos, são constantemente buscados como possíveis destinos de viagens em família, reuniões e confraternizações de empresas, festas de formatura, dentre outros. Sendo importante ressaltar, que ao visitar estes locais, os indivíduos, em seu tempo de lazer, buscam algo que vai além do que se pode obter no cotidiano. Elias e Dunning (1992) afirmam que em seu tempo de lazer, as pessoas buscam a excitação, algo prazeroso que não pode ser encontrado nas atividades cotidianas.

O termo 'práticas corporais' vem sendo empregado para caracterizar o corpo em movimento nas suas diversas formas, fazendo uma conexão com os conceitos de cultura e ludicidade.

Em síntese, pode-se dizer que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais, as acrobacias, entre outras. Esses fenômenos culturais que se expressam fortemente no nível corporal e que, em geral, ocorrem no tempo livre ou disponível, com importante impacto orgânico. São constituintes da corporalidade humana e podem ser compreendidos como forma de linguagem com profundo enraizamento corporal que, por vezes, escapam ao domínio do consciente e da racionalização, o que lhes permitem uma qualidade de experiência muito diferenciada de outras atividades cotidianas. (SILVA, 2014, p.18).

A escolha deste termo se deu por acreditarmos que ele é mais amplo que termos como atividade física e exercício físico, restritos a funcionamento biológico, além de englobar diversas manifestações que envolvem o corpo em movimento.

A grande mobilização de turistas para locais onde há atrativos naturais causa uma série de impactos ambientais, pois aumenta o número de pessoas que usam o rio com as mais diversas finalidades. Esta presença do homem no ambiente natural vem gerando discussões acerca de um modelo de turismo sustentável, que possa reduzir os impactos ambientais gerados. Torna-se necessário um conceito de sustentabilidade que compreenda a relação da exploração do meio ambiente pelas atividades turísticas. Inácio (2007, p.58) conceitua sustentabilidade como:

Expressão de uma dinâmica socioambiental de longo prazo, cujos princípios balizadores não são estritamente econômicos, mas possuem uma percepção mais lúcida dos custos socioambientais envolvidos e do fato de que a economia constitui apenas um meio ou instrumento. Assim, esta expressão

ressoa como a possibilidade de um processo de desenvolvimento voltado às necessidades não apenas dos seres humanos, mas de toda a forma de vida aí inserida – além disso, que seja um processo flexível, em mutação, mas perene, significativo.

A pertinência deste conceito se dá no avanço da concepção de sustentabilidade em direção à sua compreensão para além dos fatores econômicos envolvidos. A sustentabilidade, ou o modelo sustentável compreende as necessidades do meio ambiente, de forma que uma abrangência multidisciplinar, embasada em conceitos de ecologia, biologia, ciências humanas e sociais são necessárias para seu entendimento.

Entrelaçados à sustentabilidade estão a consciência e o comportamento ambiental. Estes dois termos denominam fenômenos humanos que não se separam, mas muitas vezes se contradizem.

Vygotsky afirma que "A consciência é sempre consciência socialmente mediada de alguma coisa" (VYGOTSKY, 1996 *apud* TOASSA, 2006, p.72). A partir de conceitos expostos pelo psicólogo soviético, Toassa (2006) argumenta que a consciência não é estática, pois na vida concreta o ser humano tem a possibilidade de modificar sua conduta a partir de novos sentidos, diferentes interpretações do mundo em que vive. "Não é a realidade que simplesmente "se reflete" na consciência, mas também o indivíduo que a reconstitui ativamente e nela interfere, produzindo uma nova versão da realidade externa e das próprias vivências representadas na palavra." (TOASSA, 2006, p.73). Portanto o indivíduo constrói e modifica sua consciência partindo da realidade, e essa modificação da conduta é evidenciada no comportamento.

Consciência e comportamento não podem ser compreendidos de forma isolada, mesmo que o que é exteriorizado pelo comportamento se apresente de forma contraditória com a consciência.

O aumento no debate das questões ambientais, bem como a preocupação com a disponibilidade e qualidade dos recursos naturais, tem gerado ações que visam diminuir o impacto ambiental da atividade humana. Estas ações criaram a chamada consciência ambiental.

Para Galvão (2007, p.109) "Consciência ambiental implica um questionamento profundo, um repensar a maneira de produzir, de consumir, de trabalhar, e um posicionamento perante a vida que integra a solidariedade para com as gerações futuras." É também o uso racional dos recursos naturais de forma a reduzir os impactos ambientais das ações humanas, de forma a garantir a qualidade da vida para as demais espécies que convivem no meio, não só para os humanos.

Desta maneira, as ações humanas estarão voltadas para a preservação dos recursos naturais, portanto o comportamento ambiental adequado é aquele que procura não degradar o ambiente e parte do princípio do respeito ao mesmo.

Após o levantamento de referenciais teóricos que nos auxiliem na compreensão do fenômeno, em diálogo com os dados coletados, apresentamos como hipótese do

trabalho: *Em um destino turístico que propicia o contato com a natureza, os turistas se envolvem com diversas práticas corporais, mas apresentam uma consciência ambiental diferente de seu comportamento ambiental.*

Neste arcabouço de fatores, o objetivo geral deste estudo foi compreender a relação entre comportamento/ consciência ambiental e as práticas corporais presentes no tempo de lazer dos turistas nas praias do rio Araguaia. Como objetivos específicos, buscamos:

- Identificar as principais práticas corporais presentes no local;
- Compreender como os turistas ocupam seu tempo para o lazer;
- Verificar como são organizados os acampamentos.

Destacamos nas justificativas deste estudo, a compreensão do fenômeno turístico e suas diversas manifestações no rio Araguaia, buscando relacionar o meio ambiente com as ações humanas, tendo em vista que na sociedade moderna a busca por ambientes naturais tem sido um dos principais destinos turísticos, ao mesmo tempo em que a degradação ambiental é alvo de debates nos mais diversos meios sociais.

Materiais e métodos

No objeto de estudo deste artigo, os turistas do rio Araguaia, buscou-se compreender como a atividade turística se relaciona com o meio ambiente. Para isso procuramos avaliar o principal público presente nas praias, os turistas.

Durante o período de coleta de dados, os três dias mais frequentados durante a alta temporada, 19, 20 e 21 de julho de 2013, foram visitados quatro acampamentos. O primeiro foi o organizado pela Caixa Econômica Federal, o segundo pelo Sindigoiânia (Sindicato dos trabalhadores do município de Goiânia). O terceiro acampamento era caracterizado por diversas famílias que se organizavam nas praias, sendo elas as responsáveis por sua alimentação, dormitório, etc. O quarto acampamento visitado foi o Bar do caribe.

Usamos como mecanismos de coleta de dados, a observação sistematizada em conjunto com a aplicação de questionários com perguntas fechadas acerca do meio ambiente. Neste haviam perguntas direcionadas ao conhecimento geral acerca de impactos ambientais, bem como questões relacionadas à consciência e ao comportamento ambiental (escala Likert). Ao total, foram aplicados 234 questionários.

Em relação à observação, Triviños (1987, p.153) aponta que "Observar um fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc.

O mesmo autor pondera que o uso do questionário e da escala como ferramentas de coleta de dados podem ser usados em pesquisas qualitativas, para "caracterizar um grupo de acordo com seus traços gerais". (TRIVINÓS, 1987, p.137).

Análise dos questionários

A análise dos questionários foi feita de modo quantitativo e qualitativo, buscando compreender a especificidade da região sem generalizar os resultados. Para maior propriedade das análises, buscamos também o uso de estatísticas a partir do software SPSS® 15.0 para Windows, e a construção dos gráficos com o Microsoft Excel 2007®. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, se optou por um modelo quase experimental e descritivo, com atenção especial na interpretação dos dados obtidos nos questionários, de modo que estes dialoguem com a realidade observada, mas com especial atenção a análises interpretativas da realidade estudada.

A avaliação dos níveis de consciência e comportamento ambiental foi feita através de uma adaptação de outras escalas (BAENA; INÁCIO, 2013). Esta escala foi denominada 'Escala de Avaliação do Comportamento Responsável'. Seu preenchimento se deu com os dados obtidos na pesquisa de campo. A classificação dos indivíduos obedeceu a seguinte ordem:

Consciência/Comportamento – Nível Alto: $R > (M + DP)$;

Consciência/Comportamento – Nível Médio: $(M - DP) < R < (M + DP)$;

Consciência/Comportamento – Nível Baixo: $R < (M - DP)$;

R = Pontuação na escala Likert: Corresponde a pontuação que cada indivíduo alcançou com suas respostas no questionário.

M = Média: Corresponde a média de todas as pontuações dos indivíduos que responderam o questionário. É a soma do valor total obtido com as respostas, dividido pelo número de questionários.

DP = Desvio padrão: Desvio padrão da média geral.

RESULTADOS DA PESQUISA

As observações dos acampamentos mostraram uma diversidade em sua organização. De modo geral, os turistas ocupavam seu tempo bebendo, comendo, ouvindo música, dormindo, atividades que se caracterizam popularmente como descanso. Nos acampamentos organizados pela Caixa e pelo Sindigoiânia haviam práticas corporais sistematizadas com instalações para Vôlei na Praia, Tênis de Mesa. Mas percebemos que haviam poucas pessoas jogando. O acampamento da Caixa contava com a presença de uma animadora sociocultural, que era a responsável pela organização dos diversos jogos, informados pelo sistema de som periodicamente.

Nos acampamentos familiares foram encontradas poucas práticas, que se resumiam a um jogo parecido com o futevôlei, crianças brincando no rio com jogos aquáticos, como o pega-pega, e alguns jogos com bola. Entre os adultos, alguns se juntavam às crianças na água, mas a maioria ocupava seu tempo sentados à beira do rio,

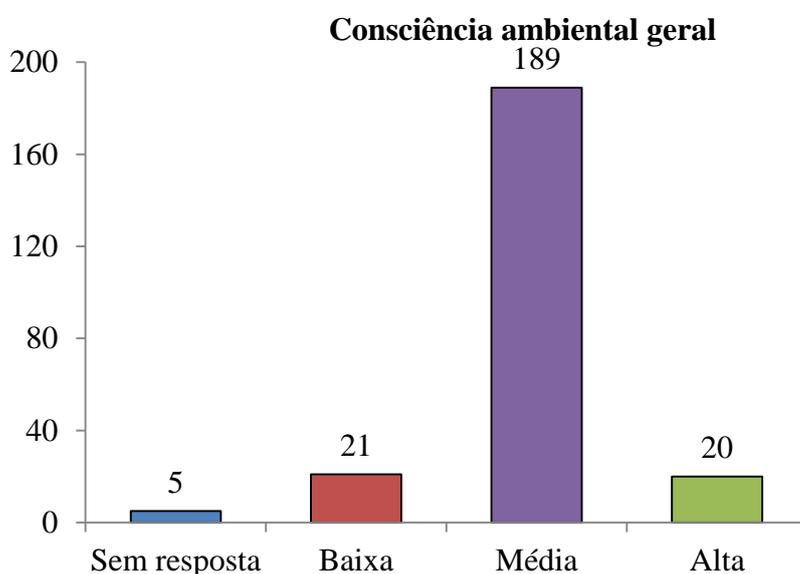
bebendo e comendo. As práticas aquáticas aconteciam em uma área demarcada por boias, e em alguns acampamentos havia a presença de um supervisor/salva-vidas. Em outro acampamento familiar havia um tabuleiro de damas, com as peças improvisadas com tampas de garrafa.

O acampamento do Bar do Caribe não se mostrou diferente em relação às práticas corporais, mesmo sendo o que tinha a maior aglomeração de pessoas.

Fora dos acampamentos, nas águas do rio Araguaia, eram notáveis algumas práticas que contavam com equipamentos motorizados, como motos aquáticas (*Jet-skis*). Estas estavam muito presentes nos arredores dos acampamentos visitados, transitando frequentemente no rio, e por muitas vezes, os pilotos buscavam realizar manobras que os desestabilizassem. Acoplados a algumas motos aquáticas ou a pequenas lanchas, havia o *banana boat*, uma boia inflável em formato de banana, em que pessoas sentadas em cima, eram levadas ao desequilíbrio pelas manobras dos reboques, que tentavam jogá-las na água.

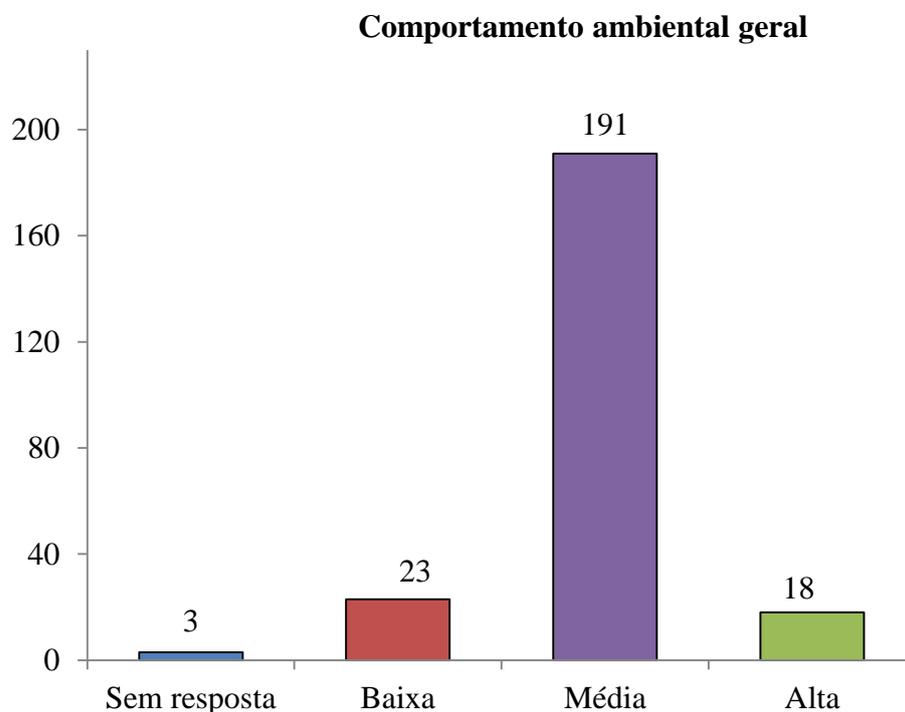
Nas respostas dos questionários, obtivemos uma diversidade de dados que em linhas gerais, apontam um nível de comportamento médio, com 81,28% (191) dos indivíduos se encaixando nesta categoria. Neste mesmo contexto, o nível de consciência ambiental médio foi predominante, com 80,43% (189) dos indivíduos.

Gráfico 01: Representa o nível de consciência ambiental de todos os turistas.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 02: Representa o nível de comportamento ambiental de todos os turistas.



Fonte: Elaboração própria.

Analisando as respostas de cada acampamento, percebemos que estas se aproximam aos resultados encontrados anteriormente, com o comportamento e consciência predominantemente em níveis médios.

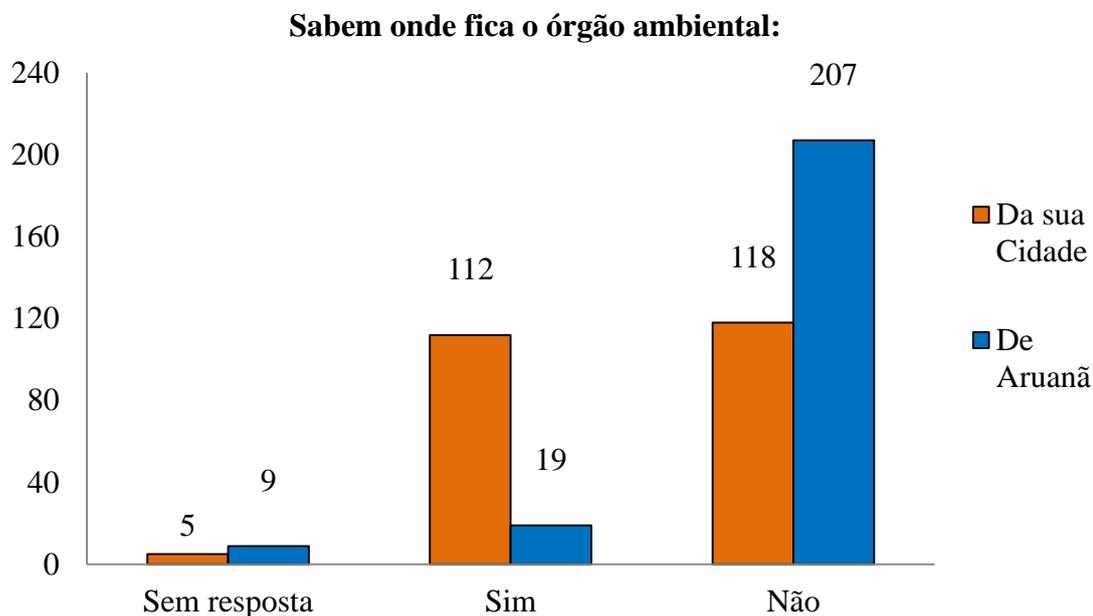
Tabela 01: Nível de Consciência e Comportamento Ambiental de cada acampamento

Acampamento	Nível de Consciência			Nível de Comportamento		
	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
Caixa Econômica	6,06%	78,79%	15,15%	3,03%	81,82%	15,15%
Sindigoiânia	8,70%	69,57%	21,74%	8,70%	73,91%	17,39%
Familiares	12,20%	80,49%	7,32%	9,52%	80,95%	9,52%
Bar do Caribe	9,02%	85,71%	5,26%	11,94%	84,33%	3,73%

Fonte: Elaboração dos autores.

Dando atenção a questões do questionário que correspondem a pontos específicos para a investigação, na questão 8, que se refere ao conhecimento da localização do órgão ambiental da cidade em que o turista mora, obtivemos as seguintes respostas:

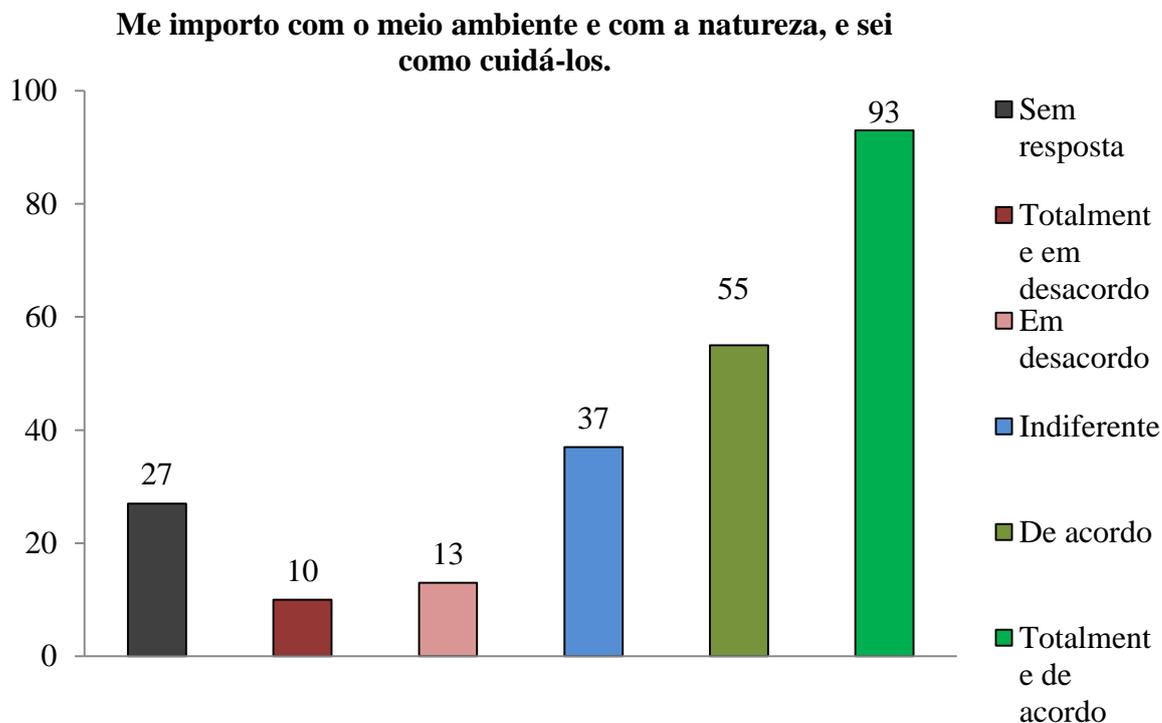
Gráfico 03: Representa o número de entrevistados que sabem onde ficam o órgão ambiental de sua cidade em comparação ao número de entrevistados que sabem onde fica o órgão ambiental de Aruanã.



Fonte: Elaboração própria

Na questão 16.6, obteve-se os seguintes resultados:

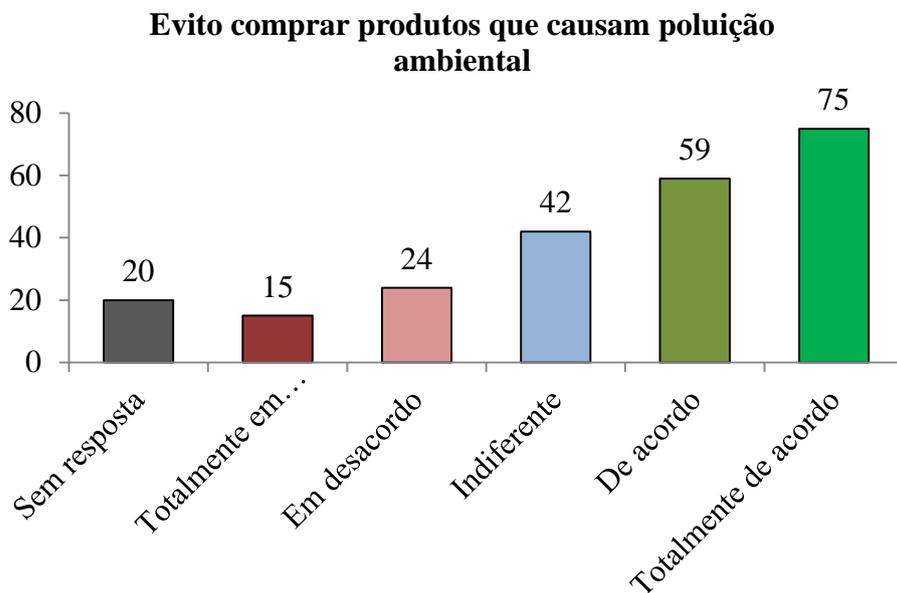
Gráfico 04: Representa o número de pessoas que se importam com o meio ambiente e a natureza, e sabem como cuidar deles.



Fonte: Elaboração Própria.

No que se refere ao consumo de materiais que poluem o meio ambiente (questão 6.14), temos os seguintes resultados:

Gráfico 05: Representa o número de indivíduos que compram produtos pouco poluentes.

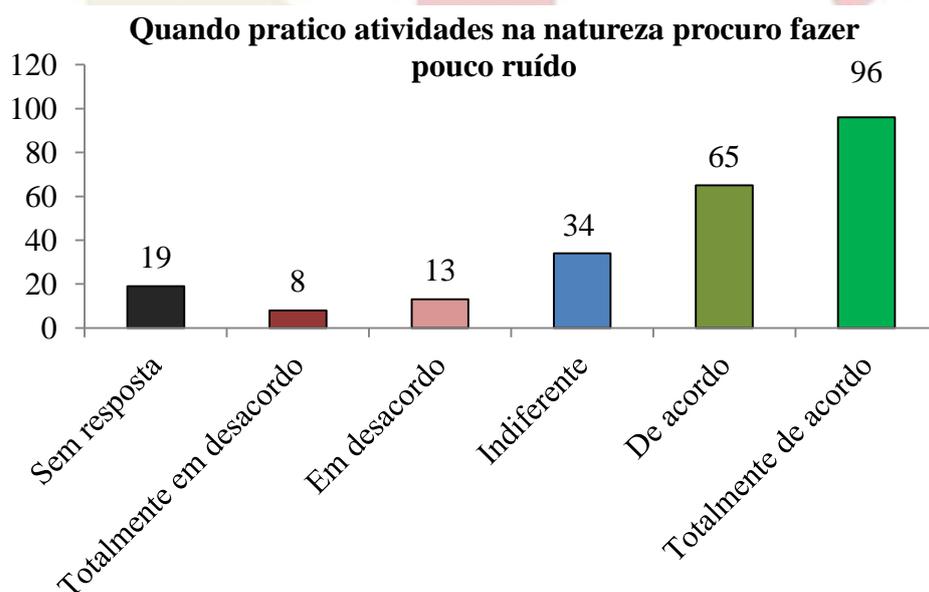


Fonte: Elaboração própria

Analisando a parte do questionário que relaciona a conservação do meio ambiente e as práticas corporais na natureza, destacamos os seguintes resultados:

Na questão 17.3, que se refere à quantidade de ruídos feita pelos praticantes quando se encontram no meio natural, obtivemos os seguintes resultados:

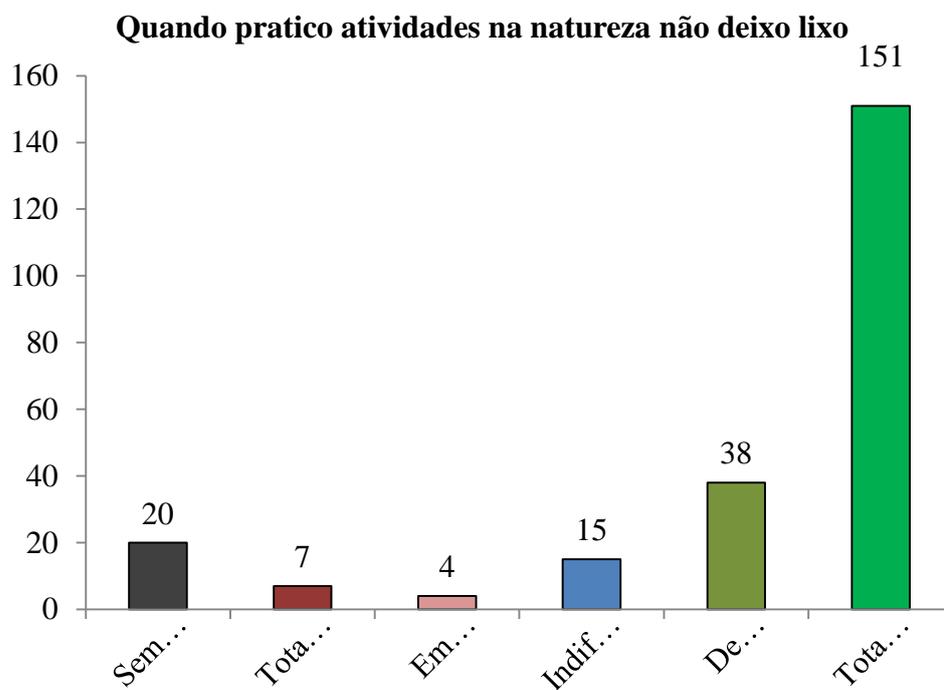
Gráfico 06: Representa a relação entre práticas na natureza e o ruído produzido.



Fonte: Elaboração própria.

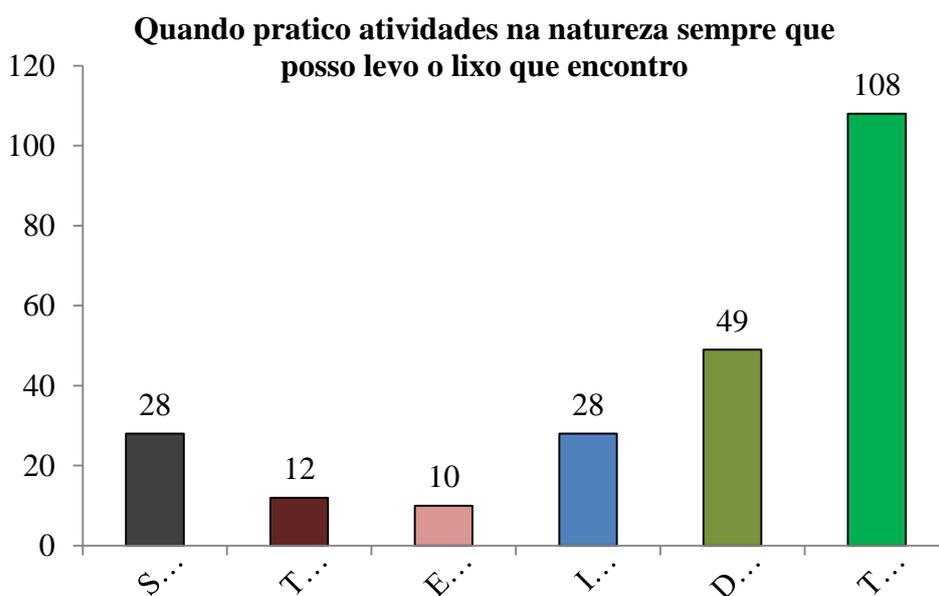
As questões 17.5, 17.6 e 17.7 se referem ao lixo no local da prática. Cada questão abrange um ponto específico relacionado ao lixo. Deixá-lo no local de prática, recolher o lixo já presente, chamar a atenção de alguém que joga o lixo em local inadequado respectivamente.

Gráfico 07: Representa a relação entre práticas na natureza e o lixo deixado



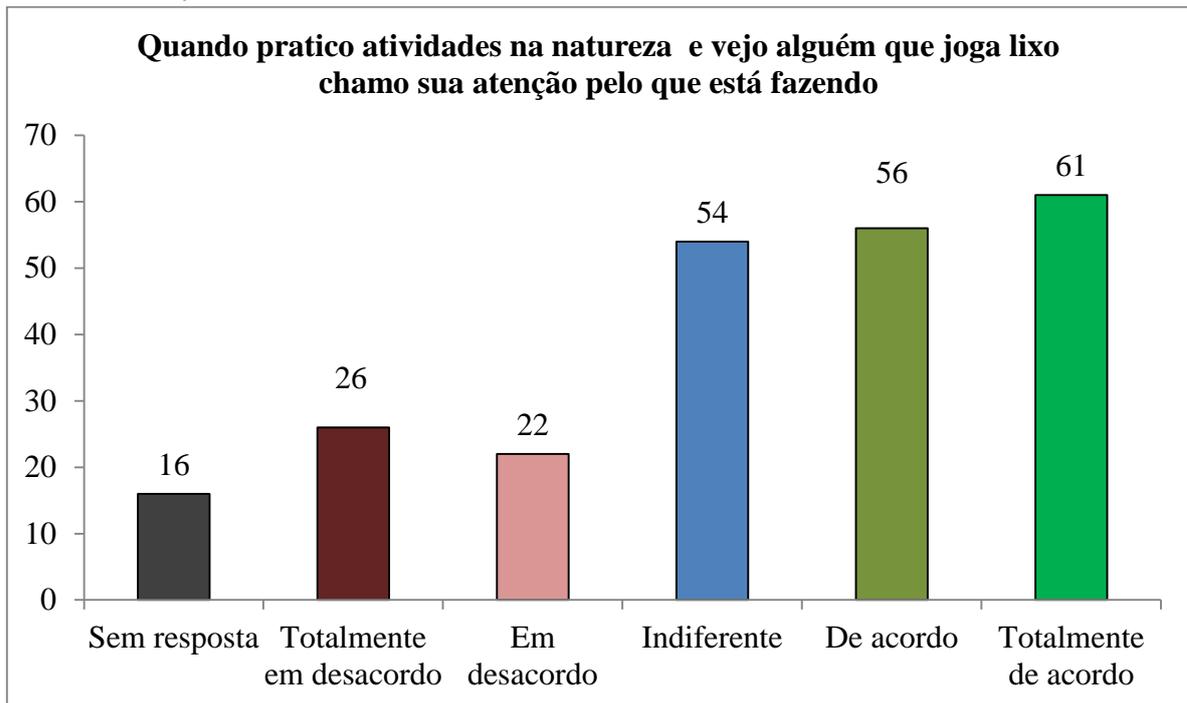
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 08: Representa a relação entre práticas na natureza e o lixo encontrado.



Fonte: Elaboração própria.

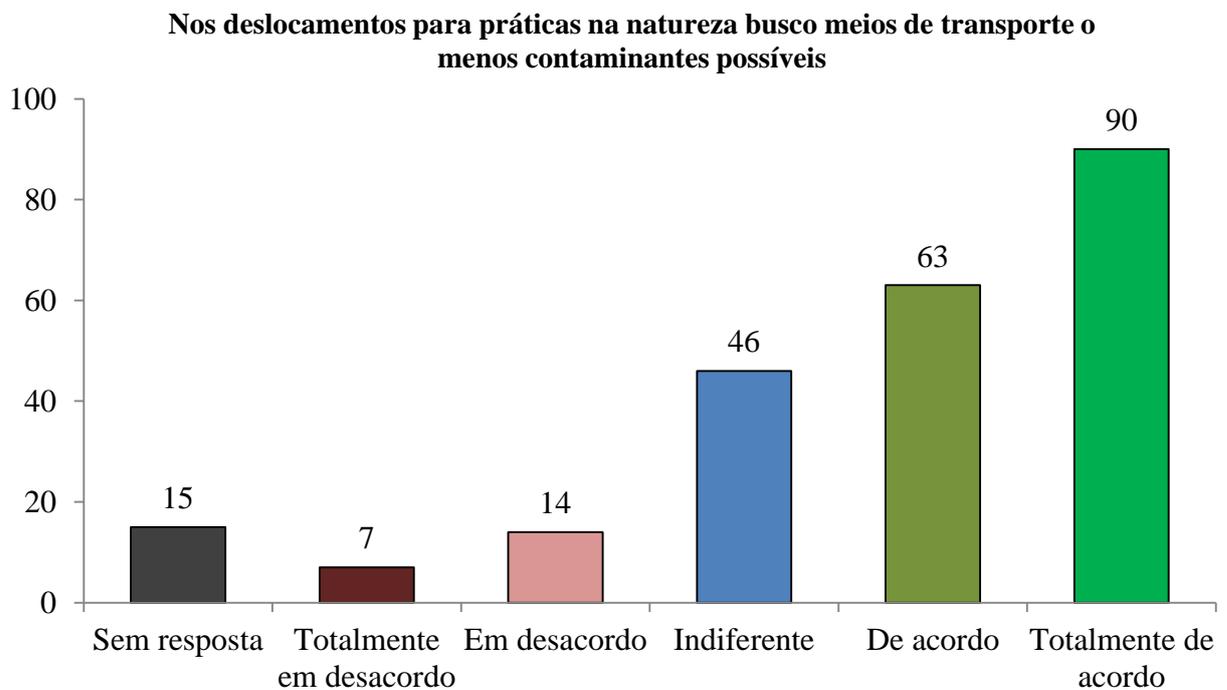
Gráfico 09: Representa o posicionamento das pessoas quando percebem alguém jogando lixo em local inadequado



Fonte: Elaboração própria.

A questão 17.13 abrange a forma pela qual os turistas se deslocam até a praia.

Gráfico 10: Representa a busca por meios de transporte pouco poluentes nos deslocamentos para as práticas.



Fonte: Elaboração própria

Discussão

Os turistas buscaram ocupar seu tempo de lazer com o chamado "descanso", algo que se distancia aos pensamentos de Elias e Dunning (1992), que justificam a busca pela excitação como o principal desencadeador das práticas de lazer. Porém o uso das motos aquáticas vai de encontro ao pensamento dos autores, já que nestas práticas há a possibilidade do encontro de emoções e sensações difíceis de se alcançar no tempo de trabalho formal.

A opção dos turistas pelo descanso pode ser vista como um momento de oposição à rigidez do cotidiano e das diversas atribuições da vida fora do tempo de lazer. Não estamos criticando quem faz esta escolha, mas sim tentando ampliar as possibilidades, para que as pessoas possam escolher dentre um maior número de opções, a atividade que lhe agrada em determinado momento do dia, já que as diversas possibilidades de manifestações das práticas corporais apontadas por Silva (2014) não foram encontradas. Pelo contrário, quando presentes, estavam na forma de jogos e brincadeiras na água, poucos momentos de práticas esportivas. Este potencial em relação às práticas corporais mostra a necessidade de iniciativas que venham oferecer novas práticas corporais aos turistas.

No que diz respeito às respostas dos questionários, é importante ressaltar que em nossas observações das pessoas o respondendo, percebemos que muitas marcavam aleatoriamente, sem refletir acerca das questões. Algumas respostas eram dadas de maneira "automática", sem o tempo necessário para análise do seu significado e o que ela representa conceitual e materialmente. Talvez isto tenha se refletido nos níveis de comportamento e consciência "alto" e "médio" verificados.

Em relação aos dados gerais, destacou-se o acampamento do Sindigoiânia, com 21,7% dos turistas apresentando consciência ambiental em nível alto. Resultado acima da média geral, que ficou em 8,51%. Ao tratarmos do comportamento ambiental, verificamos que há uma queda nos valores encontrados, em que 17,39% dos turistas apresentam comportamento ambiental considerados em nível alto, mas ainda se mantém acima da média geral que é de 7,66%. O Acampamento do Bar do Caribe por sua vez, apresentou índices mais baixos no que diz respeito à consciência e ao comportamento ambiental em nível alto, com 5,26% e 3,73% respectivamente, ficando abaixo das médias gerais dos turistas.

A principal diferença entre estes dois acampamentos se dava a nível organizacional. O Sindigoiânia é um acampamento do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia, e contava, com uma lanchonete, lixeiras distribuídas (sem divisão de coleta seletiva) e banheiros improvisados. Por ser um acampamento setorial, este contava com um número menor de turistas. Foram coletados 23 questionários, um número pequeno se comparado aos 135 questionários respondidos pelos turistas do Bar do Caribe. Este, por sua vez, tinha uma quantidade insuficiente de lixeiras tendo em vista

o elevado número de turistas presentes, e eram constantes as reclamações acerca da condição de higiene dos banheiros, o que levava muitos turistas a utilizarem o rio.

Na questão 8, que se refere ao conhecimento da localidade do órgão ambiental de Aruanã, 88,1% (207) entrevistados não sabiam. Este número se comparado à questão 16.6, onde 63%³ (148) afirmaram se preocupar com a natureza e sabem cuidar dela, mostra uma contradição, pois saber onde fica o órgão ambiental é uma maneira de ter um respaldo legal das atividades na natureza, e de se fazer denúncias, conhecer a legislação que rege o meio ambiente no local.

A questão 16.14, que trata da compra de produtos que causam poluição ambiental, 57,% (134) dos turistas afirmaram que não compram estes produtos. Mas em nossas observações, estes eram encontrados em grande quantidade nos acampamentos, eram latinhas de cerveja e refrigerante, garrafas pet e sacos plásticos, que em algumas ocasiões, estavam sendo descartados em locais inadequados, como na areia das praias ou na água do rio. Estes materiais levam muito tempo para se decompor: o plástico cerca de 400 anos, e o alumínio varia entre 200 a 500 anos.⁴

Outro ponto que vale a pena ser discutido diz respeito à produção de ruídos nas práticas. 68,6% (161) das pessoas afirmaram que evita fazer ruídos nas práticas de atividades na natureza. Outra contradição, já que em todos os acampamentos visitados havia aparelhos de som ligados, muitos deles com músicas tocando em volume muito alto.

Em relação ao lixo no local das práticas (questões 17.5, 17.6 e 17.7), os turistas foram categóricos em suas respostas, onde 80,5% (188) afirmaram não deixar lixo, e 60,9% (157) responderam que recolhem o lixo presente no local. Esta diferença de cerca de 20 pontos percentuais pode ser explicada pela parcela que se desresponsabiliza pelo lixo que não é seu. Em relação a chamar a atenção de alguém que joga lixo na natureza, 49,8% (117) indivíduos afirmam que tomam alguma atitude. Uma das pessoas escreveu em seu questionário que não chama a atenção da outra pessoa por medo de uma reação violenta. Este medo do confronto pode explicar os cerca de 23% (54) que se mostraram indiferentes, e os 20,5% (48) que evitam chamar a atenção. Somados, estes correspondem a 43,5% das respostas, valor próximo aos 49,8% que se posicionaram de maneira mais rigorosa.

Outro aspecto de destaque é o deslocamento para os acampamentos, em que 65% (153) dos turistas afirmam buscar meios de transporte menos contaminantes. Mas o principal meio de transporte usado é o barco com motor, cujo combustível é o óleo diesel. Estes são vistos em grande quantidade, circulando pelo rio durante todo o dia. Neste

³ Para facilitar a análise e apresentação dos resultados, as respostas "de acordo" e "totalmente de acordo" foram agrupadas, bem como as respostas "totalmente em desacordo" e "em desacordo".

⁴ http://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=11.

ponto, não há outro meio de transporte disponível, pois usar barcos a remo seria praticamente inviável devido às grandes distâncias entre os acampamentos.

Para Galvão (2007) a educação ambiental é um dos caminhos que podem levar a uma construção da consciência ambiental. Portanto ela se torna necessária para que os turistas busquem se informar acerca das características do local onde passarão suas férias, de maneira a causar o menor impacto possível. A soma de esforços para a preservação ambiental é essencial para que se reduzam os danos da atividade turística no local, de forma que o rio Araguaia seja um atrativo também para as gerações futuras.

Conclusões

Os resultados mostraram a necessidade de novos estudos que investiguem a relação entre o poder público e o turismo no local, bem como os impactos ambientais da ação humana no local.

Verificamos que no rio Araguaia há uma gama de possibilidades para a realização das mais diversas práticas corporais, mesmo que, atualmente, estas se manifestem de forma reduzida, com a presença de jogos e brincadeiras no rio, e algumas práticas sistematizadas na areia, como o Vôlei de Praia e o Tênis de Mesa (presente somente nos acampamentos da Caixa e Sindigoiânia). A opção pelo chamado descanso é a mais escolhida pelos turistas.

Em relação ao lado ambiental da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de melhoria nas instalações das praias não setoriais, tendo em vista que a quantidade de lixeiras presentes era insuficiente, e sem divisão por tipo de resíduo. Verificamos que os níveis de consciência e comportamento não são satisfatórios, tendo em vista que a grande maioria dos turistas se enquadra na categoria média, o que é muito pouco ao levarmos em consideração o turismo em um ambiente natural e importante como o rio Araguaia, que atrai milhares de visitantes todo ano.

Percebemos que há contradições entre a consciência e o comportamento ambiental, percebidas tanto pela falta de conexão das respostas entre si, quanto em comparação destas com a realidade observada. Evidencia-se neste processo a importância do olhar do pesquisador, e sua associação com análises estatísticas, pois somadas, as duas ferramentas possibilitam uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de. Políticas públicas e delineamento do espaço turístico goiano. In: ALMEIDA, M. G. de. (Org.) **Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia: IESA, 2002 *apud* LIMA, S. C. de; CHAVEIRO, E. F. **A**

aldeia, a cidade, o espaço híbrido: a resistência Karajá de Aruanã-GO. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/01.pdf>>. Acesso: 18 jul. 2014.

BAENA, A.; INÁCIO, H. L. D. Relação entre consciência e comportamento ambientais em práticas de lazer na natureza. In: CONBRACE, 18 e CONICE, 5, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: CBCE, 2013.

CAMARGO, L. O. L. de. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia.** Disponível em <<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf>>. Acesso em 15 jun 2014.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELIAS, N. DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

GALVÃO, C. Práticas de Pesquisa em Educação Ambiental em Diferentes Espaços Institucionais Educação Ambiental em Portugal: Investigação Sobre as Práticas. Pesquisa em Educação Ambiental. v. 2, n. 1, p. 95-110, 2007. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30019/31906>>. Acesso em 08 ago. 2014.

GARCIA ANGELO, P. CARVALHO, A.R. Valor recreativo do rio Araguaia, região de Aruanã, estimado pelo método do custo de viagem. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 29, n. 4, 2007, p. 421-428. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/886/432>>. Acesso em 18 jul 2014.

INÁCIO, H. L. D. **O Ecoturismo como vetor de desenvolvimento territorial sustentável.** Tese de Doutorado (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) – UFSC. Santa Catarina 2007.

LIMA, S. C. de; CHAVEIRO, E. F. **A aldeia, a cidade, o espaço híbrido:** a resistência Karajá de Aruanã-GO. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/01.pdf>>. Acesso: 18 jul 2014.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer** – uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

PADILHA, V. Tempo Livre. In GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SEMMARH. **Guia Turístico De Aruanã** - Edição 2010. Aruanã: Comtexto, 2010.

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan/jun 2014. Disponível em :< https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/416/pdf_30>. Acesso em: 11 set. 2014.

TOASSA, G. Conceito de consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, v.17, n.2, p.59-83, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n2/v17n2a04.pdf>> Acesso em 05 ago. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. v. 4. Madrid: Visor, 1996 *apud* TOASSA, G. Conceito de consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, v.17, n.2, p.59-83, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n2/v17n2a04.pdf>> Acesso em 05 ago. 2014.

Endereço para correspondência

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia - Goiânia, GO. CEP: 74900-910

Email: augusto_r1@hotmail.com
betoinacio@gmail.com

Recebido em:

03/12/2014

Aprovado em:

06/12/2014